

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176—LISBOA

COMO dissemos alguns números atrás, vai «O Comércio da Ajuda» efectuar este ano, como nos anteriores, a sua excursão anual, estando escolhida para o efeito, como já dissemos, a linda região compreendida entre Sezimbra, Arrábida, Outão, Palmela e Setúbal. Essa excursão deverá ter lugar em 1 de Setembro. Extraordinariamente, contamos também efectuar outro passeio que, embora a região ainda não determinada, irá, decerto, deixar satisfeitas as pessoas que nêle tomarem parte, como de resto tem acontecido em todos os passeios organizados pelo nosso quinzenário.

No próximo número, definitivamente, daremos aos nossos leitores mais completas informações sobre o assunto.

ACABA de sofrer uma melindrosa operação, que felizmente decorreu o melhor possível, o nosso querido amigo Sr. Henrique Peters, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

ORGANIZADA por uma Comissão de senhoras, realiza-se hoje, pelas 22 horas, a grandiosa Festa do Trevo, que será abrilhantada por uma magnífica orquestra.

Está o Belém-Club marcando pela elegância das suas festas e portanto, é de esperar que esta noite se verifique farta concorrência.

ENCONTRA-SE em vias de restabelecimento o valeroso guarda-redes do popular Club «Os Belenenses», José Reis, com o que muito folgamos.

OS torneios de tiro aos prazos no esplendido Stand do Moinho Encaruado, vão prosseguir com o brilhantismo dos anos anteriores. A primeira prova é para disputa da Taça Ayres Martins.

Sabemos que dentro de pouco tempo, ali terá realzação um grande festival, em benefício dos pobres protegidos pelo nosso quinzenário, o que registamos com muito prazer.

A propósito do 9 de Abril

Quem tomou parte na última guerra tem sempre qual-quer cousa para narrar a propósito da mesma. Uns, de mistura com alguma verdade, são férteis em fantasias e aventuras, que fazem rir. Outros, mostrando tal qual foi aquela hecatombe, causam espanto, havendo muitas pessoas que não acreditam nas suas narrativas. Eu também fui parar áquele pandemónio, embora a minha missão não fôsse de combatente.

Vi muita cousa, assisti e vivi os horrores da guerra, para contar alguns dos quais seria preciso ocupar bastantes columnas dum jornal como este. Porém, há uns episódios que presenciei que não posso deixar de relembrar, porque o momento é oportuno:

Eu prestava serviço no H. S. 2, em St. Venant. Nas horas de folga ía dar o meu passeio. Certo dia deparo com uma enorme fila de carros, dos mais variados feitios, carregados com mobílias, roupas, etc., e, ajeitadas, como podiam, algumas pessoas—velhos e crianças. A pé seguiam algumas mulheres novas. Como era a primeira vez que via semelhante espectáculo, tratei de indagar do que se tratava. Era gente que tinha sido obrigada a abandonar a sua terrinha, os seus lares. Só as crianças, na sua ingenuidade, se mostravam indiferentes. Porém, os adultos levavam estampado no rosto o sofrimento que era natural e lógico, visto que, depois de se verem privados dos seus filhos queridos que haviam partido para a batalha, ou fôsse, talvez, para a morte, se viam constangidos a abandonar os seus lares que iam ser derruídos pela metralha.

Confesso que, apesar de me ter habituado a encarar as cenas da guerra com certa indiferença, quando presenciava as «evacuações» o meu coração sentia-se comprimido, comovendo-me até ás lágrimas. Quem tiver uma consciência limpa e amor pelo seu semelhante pode avaliar o que pelo meu cérebro perpassava.

No célebre 9 de Abril, então, assisti a cenas que se torna quasi impossível descrevê-las. Os feridos que iam chegando, utilizando todos os meios de transporte, eram tratados imediatamente. Os médicos e mais pessoal não tinham tempo sequer para fumar um cigarro. Porém, a determinada altura, a população hospitalizada excedia a lotação do hospital e, por tal motivo, já não era possível que os clínicos atendessem todos os feridos com a rapidez que estes desejavam. Na enfermaria dos feridos que deviam ser tratados com urgência, era um verdadeiro horror. Todos queriam que os salvassem. Havia civis e militares. As suas súplicas infundiam terror:

— Sr. doutor, eu morro e tenho filhos que ficarão abandonados, salve-me!

— ¡Eu já não posso sofrer mais! Adeus minha querida mãe! Etc., etc...

E todas as vezes que entrava naquele inferno, ficava

MAIS uma vez chamamos a atenção da policia, para o abuso constante das velocidades loucas com que alguns automóveis sobem e descem a calçada da Ajuda, pondo em sério risco a vida dos transeuntes.

E' bom que se tomem providências, antes de termos que verificar alguma desgraça irreparável. Aí fica o nosso pedido, com a certeza de sermos ouvidos.

A Direcção do Ajuda-Club acaba de nos oferecer um cartão de livre entrada nas suas salas, o que muito agradecemos.

MUITAS vezes temos instado com a Câmara, para que o mictório existente no Largo da Paz, dali seja retirado para outro local de menos passagem ou então construído outro mais decente.

As pessoas que dêle moram perto, estão impossibilitadas de chegar ás janelas para não terem que presenciar cenas degradantes, visto alguns indivíduos, esquecendo-se do que devem a si próprios, se portarem da forma mais indigna.

ENCONTRA-SE quasi restabelecida, com o que muito folgamos, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alda Medina de Sousa, esposa do ilustre médico e nosso colaborador, Ex.^{mo} Sr. Dr. Medina de Sousa.

O calcetamento de algumas ruas da nossa freguesia, encontra-se num estado deplorável, tornando-se até um perigo para os transeuntes, devido ás enormes covas, que por vezes, occasionam quedas graves. Pedimos providências a quem competir.

CONSTA-NOS que vai ser organizado um torneio de futebol entre equipas dos clubes recreativos da freguesia para disputa duma artistica Taça, revertendo o produto dos jogos, a favor do cofre da assistência infantil da Junta.

(Conclue na página 8)

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

ANTONIO ALVES DE MATOS, J.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Mais Toponímia

(Continuado do número anterior)

Em Belém (do lado da praia):

Travessa de Manuel de Faria

No ano da graça de 1692 já morava em Belém na «2.ª travessa sobre a parte do mar», o sr. Manuel de Faria casado com Brites ou Beatriz Pacheca de quem houve numerosa descendência. E, pelo menos, até 1733, embora a travessa fôsse designada ora como segunda, ora como primeira, continuou morando e (vê-se pelos «róis dos sobrigas») morando sempre na mesma casa.

Como prémio de tamanha permanência o vulgo «agraciou» a travessa com seu nome.

Não sei quem fôsse nem de que viesse este sujeito.

Creio, contudo, que viveria com desafogo e cuido que seria filho de boa estirpe e que poderia usar do apelido de Mancelos porque alguns de seus filhos assinavam-se com êle.

Em 1756, morto já Manuel de Faria, encontro o arruamento designado por *Travessa das Brásias* e o padre João Baptista de Castro na quinta parte do seu *Mapa de Portugal* (pag. 341), publicada em 1758, diz que êle era conhecido por ambos vocativos.

Quem fôssem as senhoras Brásias que deram origem ao novo apelido é que não sei dizer, a menos que se trate das três filhas da senhora Brásia Antunes, viuva de Manuel da Costa que moravam por ali algures.

E' com certeza, a travessa das Linheiras e suponho que a casa de Manuel de Faria era o prédio (actualmente pintado de verde escuro) que esquina para a Rua Direita de Belém, do lado esquerdo de quem esteja voltado para o Tejo.

Travessa do Valadares

Este vocativo aparece, cêrca de 1730, aplicado a uma travessa de Belém, das «da banda do mar».

Provém do sr. Francisco da Silva

Valadares (filho de D. Joana Valadares) marido de Francisca de Almeida, da qual houve basta prole, e não sei se com qualquer relação com a família dêste apelido que ainda existe em Belém) embora êle já não fôsse dêste mundo quando surgiu seu nome a identificar o arruamento.

Ora esta familia aparece mencionada nos róis das sobrigas como moradora na «3.ª travessa sobre as partes do mar», na «2.ª travessa» nas mesmas condições, na «3.ª travessa que volta para as casas novas» e na «última travessa».

Como não é crível que andasse em constante corropio de mudanças (e a designação dada à travessa atesta e prova estabilidade de domicílio) constitui séria dificuldade indicar com precisão qual das actuais travessas é a que foi *do Valadares*.

Estou, porém, convencido que se trata da *travessa da Cadeia*, pelas seguintes razões:

1.ª — Suponho que a actual *travessa da Praça* (já assim chamada em 1756 por via de ser nela que todos os dias se fazia o mercado) é mais moderna e até que teria sido inicialmente quintal ou pátio da grande casa nobre (nitidamente de fins do século XVII — princípios do seguinte, onde foi (e não sei se ainda é) o colégio do falecido prof. Ricardo Almada;

2.ª — uma das designações acima transcritas data de 1712 e diz: «travessa que volta para as casas novas». Ora as casas novas deviam ser as que o morgado de Oliveira mandara edificar cerca de dois anos antes (mais tarde conhecidas por «ilha do morgado de Oliveira») e que, supponho, constituem o quarteirão compreendido entre as actuais travessas da Cadeia e do Mendes e a antiga rua da Cadeia (hoje de Vieira Portuense), assim chamada em razão de nela se levantar o respectivo edificio. Há muito tempo que por lá não passo mas lembro-me muito bem de ainda

existir o pavimento térreo dessa casa, com as janelas de grades, o qual (salvo erro) servia de quartel à bomba manual que o possante Salvador (e outros mais) puxavam com gana todas as vezes que havia fogo.

Havia também (e talvez haja ainda) pegada a esta casa uma estância de madeiras cujo proprietario tinha o apelido de Castelão e que devia ser descendente dos antigos carcereiros da cadeia de Belém, pois êste officio conservou-se na familia Castelão muitos anos.

Convém notar que a cadeia belemnense era de instituição pombalina; o famigerado Marquês teve sempre imperiosa necessidade de criar e alargar organismos desta natureza, porque os tinha por instrumentos indispensáveis ao progresso de suas malas-artes...

3.ª — Em 1708 esta travessa era a ultima das do lado da praia. Como o morgado de Oliveira ainda não tinha feito as casas novas sobreditas segue-se que o casario de Belém, pela banda do sul, acabava então na actual travessa da Cadeia, pouco mais ou menos defronte da quinta que fôra do conde de Assumar e depois passou à condessa de Santa Cruz e, por morte desta, veio a ser herdada por seu filho, o marquês de Gouveia (mais tarde, duque de Aveiro).

Parece, pois, não haver lugar a dúvidas que a *travessa do Valadares* era a actual travessa da Cadeia.

O quarteirão que fica entre a travessa do Mendes e a do chafariz da bola é posterior ao terramoto e, julgo que constituia a chamada «ilha do Talaya».

Antes dêle ser construido quasi tudo era areal e só lá havia uma cordoaria (em que trabalhavam vinte e tantos homens na manufactura de cabos, enxarcias e demais cordame para uso e fornecimento das numerosas embarcações que fundeavam no porto) e o chafariz, que ficava situado no extremo poente da povoação, com duas ou três barracas.

(Continua)

Mario de Sampayo Ribeiro.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

DESPORTOS**A I Liga — Sporting, Belenenses ou Pôrto o campeão ?**

Com a repetição do jogo Belenenses-Pôrto, realizado na quarta-feira última, parece ter entrado novamente na normalidade o campeonato da I Liga, já de tam desagradáveis recordações. A visita do União à cidade do Pôrto, efectuada no último domingo, serviu de amostra da maneira como o público portuense receberia os jogadores lisboetas. Orleiramente decorreram os jogos, e, a não sobrevir acontecimento que de novo venha ofuscar a amistosidade das relações do norte com o sul, tudo parece ter entrado no bom caminho da lealdade e correcção desportiva.

Com o facto só temos que nos regosijar e fazemos votos porque nos futuros jogos as normas cavalheirescas não sejam esquecidas, para bem do próprio desporto.

A tabela da classificação mostra-nos, actualmente, a seguinte ordem:

Belenenses	18	»
F. C. do Pôrto	17	pontos
Sporting	17	»
Bemfica	15	»
Vitória	12	»
Académico	6	»
União	6	»
Académica	3	»

O F. C. do Pôrto e o Vitória têm um jogo a menos, o qual terá de realizar-se brevemente, em dia de semana. A luta terá lugar na capital do norte e a vitória irá logicamente para o campeão local, desejoso não só de alcançar os dois pontos como também vingar o desaire sofrido em Setúbal na primeira volta. A suceder assim, teremos os tripeiros á frente da classificação, com um ponto de superioridade sobre o Belenenses.

O Pôrto só terá mais um jogo difícil, com o Sporting, em Lisboa. A sua vitória é, aqui, bastante problemática, não sendo ilógico dar o favoritismo ao grupo lisboeta. O outro jogo que lhe falta é feito contra o Académico do Pôrto.

Se o F. C. P. ganhar ao Vitória e ao Académico e perder com o Sporting, chegará ao fim com 21 pontos. O Sporting, ganhando ao Pôrto e ao União, somará também igual número de pontos.

O Belenenses, agora com 18 pontos, tem dois jogos difíceis a disputar: com o Bemfica, no próximo domingo, e com o Vitória, este em Setúbal. Embora se lhe possa dar o favoritismo, são dois escolhos difíceis estes que os Belenenses terão de defrontar. Se ganhar a ambos, somará 22 pontos e terá ganho o campeonato. Se perder um dos jogos ficará com 20 e sem esperanças, e se empatar um terá também 21 pontos, que lhe darão direito à poule de desempate, no caso previsto mais acima.

Como vêem, o interesse está latente pelo final desta prova. Registaremos com igual agrado o triunfo de qualquer dos grupos, seja ele qual for. Como desportistas interessa-nos mais o jogo pelo jogo do que a predilecção pessoal por este ou por aquele clube, e, dada a maneira valorosa como qualquer dos três presumíveis vencedores tem actuado, o título de campeão ficará bem entregue a um deles, seja de Lisboa ou do Pôrto.

Lívio Ventura.

MANHÃ DE 9 DE ABRIL

Havia mais de hora e meia que o violento bombardeio das tropas alemãs, comandadas por Von Quast, desencadeara sobre o sector português e já tinham seguido para a frente os seus ajudantes, para saber algo do que se passava, quando o general Gomes da Costa, oficiais do E. M. e das Missões, entrou no abrigo da T. S. F., á retaguarda de Lestrem — séde do Q. G. da 2.^a divisão, nessa altura.

Recebem-no o cap. Mascarenhas Inglês, tenente Pinto Bastos e outros oficiais de engenharia. Quere saber noticias do que se passa na frente, e, como as comunicações telefónicas e telegráficas estão destruídas, vendo o aparelho da T. S. F. que se encontrava á entrada do abrigo pede para communicarem com a frente.

— Não pode ser! Transmite mas não recebe — responde-lhe um dos officais — segundo o que foi determinado ontem...

— Se esta m... não serve para nada — diz o general Gomes da Costa apontando para o aparelho — dá-se-lhe um pontapé!...

Virgilio Moura Santos.

Clínica Dentária da AjudaCalçada da Ajuda, 183, 2.^o-Esq.**Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.**Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras
das 14 ás 16 horas**Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos****PREÇOS MÓDICOS****ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186 - LISBOA - R. da Torre, 6 a 10

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de gêneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

AS PIRAMIDES DO EGITO

O livro, conquista e repositório do saber humano, de geração em geração, de século para século, de era para era, tem-nos conservado e oferecido um tesouro precioso nas maravilhas do pensamento, no recrutamento de ideias e conhecimentos, desvendando-nos segredos do passado, fonte desmedida de sabedoria e incentivo. E' ele ainda o batel mais seguro, para uma proficua viagem através da historia do que foram passadas civilizações, do que ficou de retumbantes feitos, de quanto é passageira a gloria, de quanto é velho tudo o que o sol ilumina.

Ver com os olhos é mais agradável, palpar com as mãos é mais concreto, mas tocar com a alma ou deixar que ela se toque nas revelações dum livro, na voz silenciosa das suas palavras e dos seus ensinamentos, é soberanamente útil e de férteis resultados.

Foi assim que veio até nós a riqueza e o poderio do velho Egito, a magnificência dos seus reis, o denodo dos seus guerreiros, o foiticismo das suas crenças, o dominio da sua arte e sobretudo da sua arquitetura.

Quem não terá pensado na imponência do remoto panorama do vale

do Nilo, em cuja margem esquerda se encontra o famoso lago Moeris, o fabuloso labirinto de Amenembat III e as soberbas pirâmides de Gizeh?

E se nos é inatingivel a fortuna duma viagem até esse país de desertos de areias movediças e de múmias esfingicas e esfinges misteriosas, afremtemos o barco dum livro que nos levará cómoda e modicamente ás margens severas do Nilo.

Escutemos o que as ruínas de Memphis nos dizem na mudez austera das suas pedras, tudo o que resta da brilhante capital do Egito Central dos antigos, humildando-se á visinhança da moderna capital: Cairo.

E' entre os destroços da capital fenecida e os frémits de vida da capital presente que se elevam as três maiores pirâmides do Egito, na cidade de Gizeh, como atestado gigantesco da civilização e desenvolvimento egípcios.

São mais de 60 as pirâmides existentes no país dos faraós, mas nenhuma alcançou a celebridade das de Gizeh, porque nenhuma tem as dimensões dessas três, das quais, a primeira, poderia em si conter algumas delas.

Esses monumentos rectilíneos, de

faces triangulares, foram durante muito tempo tomados por construções destinadas a amparar as tempestuosas nuvens de areia impediadas pelo vento; foram julgados observatórios e símbolos religiosos, havendo, ainda hoje, quem se detenha nessa opinião, entregando-se a complicados estudos sobre o que podem traduzir para o presente, na previsão do passado, as galerias, camaras e antecamaras da Grande Pirâmide. Alguns desses trabalhos são intrigantes e quasi dogmáticos.

Está, porém, assente que essas massas de pedra não foram mais que tumulos magníficos, em que a grandiosidade dos faraós queria repousar para sempre; múmias encontradas no seu interior disso asseguraram os exploradores.

O sr. Armando de Lucena, num trabalho sobre esses monumentos da antiguidade, escreve:

«Hoje está o plano das pirâmides perfeitamente estudado e esclarecido; sabe-se que eram, interiormente, compostas por uma capela, corredores e camara mortuária. Esta ficava num plano inferior á da base, subterranea, portanto, comunicando com o exterior

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com sedes de Tabacaria

Perfumeria Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Bitor Dias

ELECTRICISTA

T. S. F.

Venda de aparelhos a preço esprestações

Demonstrações gratuitas

PEDIOS 4

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 552 onde será atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os gêneros de primeira necessidade.

DE **João Alves**

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

por meio duma extensa galeria em rampa, de onde partiam outros corredores, entre os quais um dava para a camara da rainha».

As pirâmides, que constituem uma das sete maravilhas do mundo antigo, ainda hoje assombam pela sua colossal grandeza, e pelo adiantamento que representam da arte construtora dos egípcios. Particularmente a Grande Pirâmide, tem sido objecto de aturadas investigações.

E' ela a maior construção em pedra legada pelos antigos. O tempo imprimiu-lhe alguns sinais indeleveis da sua passagem, carcomendo-a pouco a pouco, transformando-lhe as superficies planas num conjunto de escabrosidades. De longe, sob o sol escaldante do deserto, resplendem e difficilmente se lhe enxergam os contornos.

Remonta a existencia desses monumentos a quatro mil annos, calculando os eminentes astrónomos Richard A. Proctor e C. Piazzi Smyth que a Grande Pirâmide data do anno 2140 antes de Cristo.

Sobre as suas alturas e larguras na base, os metros variam de autor para autor, oscilando a base e altura da Grande Pirâmide entre 223-233 e 138-150 metros respectivamente, dando-se á de Chéferm a base de 213

metros e a altura de 133 e 4 de Mycerino a base de 107 metros, e a altura de 54.

Foi Chéops, rei da IV dinastia, o construtor da Grande Pirâmide, que tem o seu nome, empregando nesse espantoso trabalho 366.000 homens (trezentos e sessenta e seis mil) aos quais pagou com «hortaliças e legumes».

As despesas montaram a mil e oitocentos talentos «que fazem perto de mil quatrocentos e quarenta contos», (ano de 1846).

Foi preciso fazer expressamente uma calçada para condução do material, no que se gastou dez annos.

Durante vinte annos, forças sobre-humanas trabalharam nesse colosso — pois está provado que a mecânica era desconhecida dos egípcios — colocando pedras que atingem o peso de 16 toneladas, cujas faces niveladas medem 35 pés quadrados. Camadas de cimento de espessura inverosimil as fixam entre si, constituindo ainda segredo como foi possível obter juntas tão delicadas.

Do material nela empregado (cerca de 75 milhões de pés cubicos) poderia fazer-se um muro de seis pés de altura e 1.000 leguas de comprimento. Escreve o abade Drioux: — Calculou-se que os materiais que entraram no cons-

trução das três Grandes Pirâmides eram suficientes para fazer uma muralha de três metros de altura por meio metro de espessura, com 1.172 leguas de comprimento, que poderia por conseguinte, atravessar a Africa desde a Alexandria até ás costas da Guiné.

Chéops, rei que tornaria imortal o seu nome ao deixar como herança ao mundo a Grande Pirâmide, não recebeu a glória de repousar na paz solene do seu gigantesco tumulo; de tal modo suscitou contra elle o ressentimento do povo, que este, com a autoridade que a lei lhe conferia de julgar os cadáveres, se opôs á sua inumação, votando ao abandono o corpo do soberano que mais annos occupou o trono faraónico — corpo que albergara o espirito empreendedor de obra de tal monta. Muitos relacionam com a duração do seu reinado as dimensões colossais da sua Pirâmide.

Chefrém, irmão de Chéops realisador da segunda pirâmide, teve igual sorte.

Apenas Mycerino foi julgado digno de ocupar o terceiro monumento de Gizeh. Se bem que mais modesto na sua construção, Mycerino ponde dormir o derradeiro sono no lugar que se havia destinado. No museu britânico, em Londres, encontra-se o seu atáúde, descoberto numa das explora-

CONHECEM-NO?

Talvez sim... porque o seu tipo desajeitado e grotesco o destaca entre os outros homens; talvez não... porque sendo de uma modestia excessiva, quasi tímidez, o Felizardo procura esconder-se e passar despercebido, o que difficilmente consegue com a sua estatura além das dimensões normais, e que a extrema magreza ainda faz parecer mais alta, com os seus pés do meio metro, e tão voltados para o lado de fora, que dão a ideia de dois annos arrufados.

O Felizardo Ventura

Por ALFREDO GAMEIRO

Permitta-lhe a altura das pernas o dar grandes passadas, caminho todavia vagarosamente, o busto um tanto inclinado para a frente, como vergando ao peso da enorme cabeça, que seria desconcomunal se a previdente natureza o não tivesse aliviado quasi totalmente da negra cabeleira dos primeiros annos. Ainda assim é com custo que encontra chapéu adaptável ao liso tontico, e se algum se lhe ajeta sobre a careca, dá-nos a impressão de que o traz d' cabeça e não na cabeça.

A tez é branca e deslavada e as maçãs salientes do

rosto ladeiam-lhe um nariz adunco e proporcional á grandeza dos pés. Em tempos usou um pequeno bigode, de que, obediente á moda, se despojou, sendo hoje impossivel calcular se o Felizardo é uma criança com cara de velho, se um velho com cara de criança.

Mas se o corpo é defeituoso e impressiona desagradavelmente quem o vê, o nosso homem, como justa compensação, possui um coração de pombo, uma alma branca e pura, sensível a todas as desventuras, capaz de comover-se com as mais ligeiras desgraças e de impulsional-lo aos actos de maior abnegação.

Jamais alguém lhe pediu um favor, que não fosse imediatamente atendido; e tanto prazer experimenta em ser útil aos amigos e conhecidos, que voluntariamente se presta sempre a servi-los, não hesitando diante de quaisquer trabalhos ou sacrificios.

Um homem dotado com tão apreciáveis qualidades, não de concordar que seria merecedor duma sorte feliz. Pois não é assim. Creio que não existirá no mundo pessoa em que seja mais flagrante o antagonismo entre o nome e o destino.

Tendo vindo ao mundo ás 5 horas do dia 3 do terceiro mês do anno, tornou-se para ele fatal o numero que Deus fez — como diz o vulgo — mas que para o Felizardo parece ter sido inventado pelo demónio.

Ao fim de três dias a mãe não tinha leite para o amamentar, e nos primeiros três annos de existencia atocou em triplicado todas as doenças que vulgarmente afeou a infancia.

Mais tarde, para conseguir aprovação em instrução primária, teve de fazer exame três vezes; e aos vinte e um annos (7 vezes 3) foi ainda o número três que lhe coube no recenseamento para militar, em virtude do que, depois de alistado com o número 3 no terceiro esquadrão

de cavalaria 3, apesar da sua relutância pela farda e pelos cavalos, ali se viu obrigado a servir a pátria durante três annos. Três vezes ao do cavallo e, portanto... três baixas ao hospital; mas, ao deixar o regimento, a sua caderneta registava apenas três castigos... por faltas ao recolher.

Pobre Felizardo! a formacação que o perseguie não cansa nunca, e em todos os actos da sua vida se manifesta.

Se sai de casa sem chame de chuva, é certo que recolhe encharcado até aos ossos. Quando resolve ir ao teatro, se não há contra-amieço por ter adoecido o protagonista da peça, acceopte-o ainda: dá-se a interrupção da corrente eléctrica, e o Felizardo volta para casa, tendo gasto o seu dinheiro a assistido apenas a metade do espectáculo.

Algumas vezes tenta sorte na lotaria, mas os números que se lhe deparam ordinam-se em não figurar na lista dos prémios. Apenas na vez teve a rara sensação de verificar que num d'cinco lotaria no Natal alcançara a immediata, mas, quando Felizardo, todo lampiõ, se dirigiu á Misericórdia, empregado encarregado do pagamento, mandou-o prender como falsificador, porque o décimo estava viciado. Faltara a deslinção, e na policia passou um mau bocado á provar a sua innocência.

E nos amores? perguntado decerto os leitores. Quem é infeliz ao jogo... diz o rifa.

Ah! pobre amigo! Três mulheres já lhe conheci, três aventuras galantes, que acabaram todas por deixarlhe as algeibras mais leves... e a cabeça mais pesada!

Procurou fortuna no comecio, e ao fim de três meses fallia desastrosamente. Quizer artista dramático, e o publico, em vez de palmas, andou-lhe batatas. Pensou em fazer-se lavrador; alugou uma quintarola nos arredores de Lisboa, mas nesse anno a seca foi de tal modo prolongada, que as couves e as faves queimaram-se, os nabos não germinaram, e os tocos não foram além da flor, que á ardência do sol morreu e fez cair.

Um dia, porém, os jornais citaram com louvor o seu nome. Apontaram-no como exemplo de generosidade e altruismo, e esteve quasi a apanhar uma comenda. Mas tudo isso foi ainda obra da maeaca. O Felizardo voltara-se para a industria e havia montado uma fabrica de sapatos de ouro. Mas logo a concorrência foi de tal ordem, tão astutamente lhe empalmaram a freguesia, que o desgraçado teve por fim de distribuir, por todas as casas de beneficência de Lisboa e das provincias, os trescentos mil pares de sapatos que estavam em depósito e os ratos já iam roendo pouco a pouco.

Alguém o aconselhou a fazer-se politico. A politica tem, como as fadas dos contos maravilhosos, uma varinha de condão que ás vezes inutiliza verdadeiros méritos, mas também consegue transformar em criaturas de alto valor individuos que em todos os actos da vida sempre revelaram incompetencia ou falta de miolo. E o Felizardo atirou-se de cabeça, filiando-se — para maior segurança — no partido que ao tempo estava no poder e se lhe ajitava mais forte. Escreveu artigos numa gazeta da situação, atacando com vigor os contrários. Mas eis que estala uma revolução e um grupo de revolucionarios vai a casa do nosso herói, applica-lhe uma sova mostra que o deixa em lençóis de vinho, e ainda por cima lhe faz em fanitos todo o mobiliario, arremeçado para a rua aos gritos de «Viva a liberdade».

Dessa vez, porém, não foi de todo infeliz, porque as costelas partidas soldaram ao fim de alguns dias, os galos da cabeça rasaram á força de sopas de viagem e as nódoas negras foram desaparecendo, mereço do alcohol e alvaideia.

E como o movimento foi sufocado e o govêrno ficou de pé, o Felizardo passou á categoria de mártir do seu ideal politico, e como prémio do valor demonstrado ao afrontar com denodo as hostes adversárias da situação, o Estado reconheceu nomeou-o terceiro official da terceira repartição duma Direcção Geral.

E' aí que ainda hoje o Felizardo Ventura exerce a sua actividade, onde procura ser bom e correcto empregado, mas onde não é mais feliz do que nas outras situações que tem occupado. Se por acaso chega tarde, é certo apanhar valente raspanço do chefe que o increpa de negligente e madraço; se, ao contrario, entra cedo, os colegas olham-no com despeito e desconfiança. Já em tempo, porque tinha por hábito dar entrada na repartição á hora em que os outros empregados saboreavam ainda em casa a chavena de café, levantou suspeitas de espionagem que por pouco lhe não valeram a demissão do lugar.

Mas eu disse que o Felizardo possuía uma alma de estranha sensibilidade, um coração de pombo, e é isso que me proponho demonstrar, narrando alguns episodios da sua vida, episodios inéditos, originaes, que têm uma faceta cómica e outra dramática; se nos fazem sorrir, também por vezes tocam a corda do sentimento e nos levam a deplorar a fortuna adversa que sem dó perseguie um homem de excelente carácter, a quem alguns até chamam Calixto, quando o seu nome de baptismo é Felizardo Ventura.

Alonguei-me na apresentação. Os leitores que me desculpem, e fiquem certos de que em números subsequentes cumprirei a minha promessa.

Nova Padaria Taboense

DE **ANTÓNIO LOPES MARQUES**

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUGUBRAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

DE **J. J. CAETANO**

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496

ções realizadas no interior da terceira das pirâmides de Gizeh.

Ante a placidez soturna das pirâmides, ante a agudez dos seus cunhais, e a serenidade hierática do seu vértice, a alma recclhe-se e medita, recuando e perdendo-se no mistério da civilização do imponente Egito, sepulta na derrocada dos séculos, escravizada nas profundezas do oceano de areias que se encapela pelo deserto, oculta e desfeita, talvez, no lodo opaco do Nilo dolente e soberano.

Alsacia Fontes Machado.

Uma carta

Com o pedido de publicação, recebemos uma extensa carta do Sr. João Batista, em resposta a uma local inserta no passado número e em que este senhor se julga alvejado.

Não sabemos se de facto o que publicámos da autoria do Sr. Fernando José Esteves lhe diz respeito. Se assim é, lamentamos que se tivesse abusado da nossa boa fé, pois toda a gente sabe o quanto somos contrários a essas questiunculadas pessoais que nos não interessam.

Inserimos a local em referência, é certo, porque o seu autor nos foi apresentado por pessoa que nos merecia a maior consideração e assim, nem sequer lemos o original antes, porque de contrário, não o publicaríamos.

Estais factos, não voltarão a repetir-se.

Sociedades de Recreio

Já os jornais «O Século» «Ecos de Belém» e «Lisbonense» se referiram desenvolvidamente ás festas comemorativas do 44.º aniversário da Sociedade Musical «Alunos Alves Rente», motivo este que nos obriga a só dar aos nossos leitores uma pálida ideia do que elas foram e principalmente dos ensinamentos colhidos, o que aliás confirma a opinião que ha muito temos do valor cultural das Sociedades de Recreio e do travão que elas representam contra a desagregação familiar.

Os nossos amigos srs. Abilio Jerónimo, Albano Lopes Fernandes, António Luís Lucas, José Alves de Sousa, António Henriques, Artur Gonçalves, José Fortunato, Júlio Lucas, Afonso de Azevedo, Armando Costa, José de Oliveira, Belmiro Carvalho Martins e Augusto dos Santos, que fazem parte dos corpos gerentes do tão prestimosa colectividade, conseguiram com o seu bom gosto, persistência e espírito fértil em boas e nobres ideias, demonstrar que alguma coisa de útil resta, para a Sociedade, da união e continuidade dos esforços daqueles que pretenderam dar uns momentos de bem estar e sã alegria no convívio fraterno.

Estas modelares festas, realizadas num ambiente de alegria, e a que gostosamente assistimos, deram-nos a certeza de que é necessário que as Sociedades de Recreio sejam desoneradas de impostos que sobre elas estão sendo applicados.

Uma verbena na Ajuda

Está a Junta de Freguesia da Ajuda, animada da melhor vontade na organização duma grande Vербena a funcionar num local muito aprazível da freguesia e cujas receitas serão destinadas à fundação dum Jardim-Escola na Ajuda.

A Junta, ao tomar tam simpática resolução, veio ao encontro da nobre iniciativa da nossa illustre colaboradora Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato.

Para tratar de tam importante assunto, vai ser constituída uma grande comissão, composta de delegados dos vários organismos recreativos e de desporto, bem como de comerciantes e outros habitantes da fréguesia.

A verbena segundo o que está planejado, coará de barracas de divertimentos, cervejarias, teatro, concertos por várias bandas, etc. Será portanto uma das melhores verbenas que funcionará durante os meses de verão.

Na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, reúne a Comissão na sode da Junta de Freguesia, para encetar trabalhos.

TENDINHA D'AJUDA

DE

J. Sabino da Silva

Géneros de primeira qualidade
Vinhs e tabacos

Rua das Mercês, 51

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruagens de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

DE RELANCE...

Ora até que emfim! Lá foi *ao ar*, definitivamente, aquela barraca pôdre que estava pejando o passeio, junto ao lavadouro municipal do Rio Seco.

Não foi alimentar os fornos de cal da Camara, como tinhamos profetisado, porque estava tão pôdre, que logo ali se desfez, ao pretenderem transportá-la.

Em sua substituição fizeram dentro do recinto, uma barraquinha em alvenaria, coberta de zinco, com duas divisões, sendo uma destinada a bilheiteira do guarda e a outra a vestiário da encarregada, cuja falta se fazia sentir.

Assim, sim!

E' pena ter um defeito, mas que se pode remediar, fazendo-lhe uma fresta para o exterior, que serviria de guichet, e evitaria que o guarda tenha de usar oculos escuros, para não ver certas coisas que lhe são vedadas pelo decôro.

A quem competir, chamamos a atenção para essa falta.

Têm sido colocados, ultimamente, diversos marcos fontenários, na cidade, e até á nossa freguesia coube um, ali para o Pateo do Saldanha, á Calçada da Boa-Hora.

Está muito bem; é um melhoramento a que não podemos regatear elogios.

Só temos que lamentar que não tivessem sido colocados há mais tempo, e em locais onde a água já devia estar distribuída em todas as habitações, como já se nota hoje em muitas vilas e até aldeias reconditas.

No entanto, quem nos dera ver êsses úteis chafarizes, em mais locais da nossa freguesia.

Quão interessante não seria vê-los também no Largo da Ajuda, no Casalinho, no Cruzeiro, e noutros pontos, onde tão necessários são?

Se a Companhia não quer abastecê-los da sua água, dêem-nos mesmo daquella que os dísticos camararios indicam estar inquinada (e que nós classificamos de suja, numa pequena parte do ano, e por desleixo) que muito lhe agradecemos.

Fresina.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237
LISBOA

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

DESCRENÇA

Para Mademoiselle Maria Elisa Sôla.

Não quero crêr, não posso acreditar
Que uma afeição profunda, um grande amor
Erga no peito um sacrossanto altar
No qual ajoelhamos com ardor!

Plantei dentro em minh'alma essa ilusão
Julgando colher nela a Felicidade,
Mas foi só, finalmente, um sonho vão
Desfeito ao cruel vento da Saudade!

Amei como ninguém! Amor sem esp'rança
Que deu à minha alma de criança
A luz entristecida do Poente!

Porque êsse amor que dizem vir de Deus
Só trouxe amargo pranto aos olhos meus
Tornando-me infeliz, triste e descrente!

Helena Moreno Verdugo Afonso.

A Marcha da Ajuda

Nós sabíamos que ao lançar no último número a idea da apresentação da Marcha da Ajuda, êste ano, durante as Festas da Cidade, o não faziamos em vão.

Assim, está já constituída a sua Comissão Organizadora, dela fazendo parte o Presidente e Secretario da Junta de Freguesia, Srs. Francisco Lamas Moreira e Humberto Barceínio Pinto, que agregaram a si o Sr. Carlos Iça, elemento muito apreciável.

Ao darmos esta notícia aos nossos leitores, sentimo-nos muito satisfeitos, porque a nossa fréguesia, a exemplo do ano passado, apresentará nas Festas da Cidade, um conjunto de raparigas e rapazes, com a sua tradicional alegria.

Jardim Botânico

Assinada pelas iniciais J. G. M. J., recebemos uma carta, alvitando-nos a conveniência da construção dum coreto no Jardim Botânico, para que várias bandas ali possam executar os seus concertos.

O alvitre que achamos muito interessante e de grande utilidade, aqui o registamos com todo o gôsto e crentes de que encontrará apoio nas entidades que em tais assuntos superintendem.

BARBEARIA CENTRAL

Abriu êste novo estabelecimento, com as mais modernas e higienicas instalações, e com pessoal competente e habilitado para bem servir a Ex^{ma} Clientela.

R. Coronel Pereira da Silva, 13
(Bairro Económico da Ajuda)

O proprietário agradece uma visita.

Taça "Comercio da Ajuda"

No próximo dia 21, pelas 10,30 horas, realiza-se no campo José Manuel Soares, gentilmente cedido pela Direcção do prestimoso Club de Foot-ball «Os Belenenses», um desafio de foot-ball entre os «teams» de solteiros e casados do Ajuda Club, uma das melhores colectividades da nossa freguesia e que ao nosso jornal dedica o maior carinho, fazendo neste desafio disputar uma artistica taça intitulada «Comercio da Ajuda».

Os dois onzes, contam elementos de subido valor e o encontro está despertando o maior interesse.

A' Direcção do Ajuda-Club, apresentamos os nossos agradecimentos pela sua idea que tanto nos sensibilizou e os votos sinceros pelas prosperidades do seu apreciado Club.

Luiz Saúde

Fomos dolorosamente surpreendidos com a triste noticia do falecimento do prestimoso trabalhador da imprensa e nosso amigo, Luiz Saúde, que se encontrava em Bragança em cumprimento da sua missão profissional.

A' familia do nosso malogrado camarada, apresentamos a expressão da nossa máguia e associamo-nos à dor que neste momento a afflige.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

SABADO 13 e DOMINGO 14 — Os interessantes filmes, de grande e justificado êxito: A DAMA DAS CAMELIAS, super-produção baseada na imortal obra de Alexandre Dumas, e A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS, aventuras, com o apreciado actor Douglas Fairbanks.

Domingo, 14 — MATINÉE com o mesmo programa.

Dias 15 e 16 — EU FUI UMA ESPIA, super-produção de grande classe, considerada como o melhor filme alemão, e NOITE DE LUAR.

Dias 18 e 19 — A VIDA DE CRISTO, cópia nova, colorida, e TUDO CONTRA ELA.

Dia 20 — DANUBIO AZUL e MULHER FANTOCHE.

Dia 21 — AMORES DE SCHUBER e MULHER FANTOCHE.

Dia 22 — O GAVIÃO e RICARDITO REPORTER.

Dias 24 e 25 — AVENTURAS DE ESTICA E BUCHA e JANTAR A'S OITO.

Dia 27 — SE EU FOSSE O PATRÃO, e outros filmes de grande sucesso.

Dia 29 — O REI DOS PRETOS.

Cinema PALATINO

R. Fitinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado 13 e Domingo 14 — A RAINHA CRISTINA, grandiosa super-produção com Greta Garbo, e os excelentes filmes O HOMEM DO SORVETE, PELES VERMELHAS e LUTA LIVRE.

Segunda-feira, 15 — O maravilhoso filme falado e cantado e espanhol, com Carlos Gardel, AMAR E CANTAR, e a encantadora cine-opereta com Maurice Chevalier, PARADA DO AMOR.

Dias 18 e 19 — A VIDA DE CRISTO, cópia nova, colorida, e HONRA DE AMANTE.

Dias 20 e 21 — DANUBIO AZUL e MULHER FANTOCHE.

Dia 25 — OS DOIS INSEPARAVEIS.

BREVEMENTE

Abertura da Explanada no Salão Portugal, com

Cinema e Variedades

aos seguintes preços:

Pavilhão, 1\$50; Plateia, 1\$00; Geral, \$50.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade

A PROPÓSITO DO 9 DE ABRIL

(Continuado da página 1)

tam horrorizado que todo eu me arripiava.

E passados tantos anos, ainda tenho gravada na retina todos os quadros que vi, como se o caso se desse neste momento.

No entanto há quem pretenda ainda arrastar os povos para nova carnificina. Quem assistiu á última, e ainda vive, não deve deixar de procurar evitar que tal se dê. Sim, porque é conveniente que todos se lembrem dos milhares de cegos e loucos, que ainda hoje se arrastam por esse mundo.

E que o grito de todos que têm um bom coração, seja: guerra à guerra.

M. S. da Costa.

(Da Grande Guerra)

Manuel Mendes Veloso

AGRADECIMENTO

Camila Pais Veloso, seu marido e filhos, veem por êste meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada, no passado dia 2, seu querido e chorado filho e irmão Manuel Mendes Veloso.

A todos, a nossa profunda gratidão.
Rua das Mercês, 116, r/c.

EXPLICADORES

LETRAS E CIÊNCIAS

C. da Ajuda, 51, 2.º LISBOA

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente das Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgins, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo. gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS

pelos Ex.ºs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 1430 hor s

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

Serviço NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras